Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC): Aspectos Clínicos, Terapêuticos e a Contribuição Essencial da Enfermagem no Manejo Integral

Autor(res)

Pedro Henrique Alves De Sousa
Luma Vanessa Rodrigues
Gustavo Maciel Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

Introdução

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma enfermidade respiratória caracterizada pela limitação persistente e progressiva do fluxo aéreo, não totalmente reversível, geralmente associado a uma resposta inflamatória anormal das vias aéreas dos pulmões á inalação de partículas nocivas ou gases. De acordo com a Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease (GOLD) (2024), essa limitação está relacionada a dois processos fisiopatológicos principais: bronquite crônica definida pela presença de tosse produtiva pelo menos três meses em dois anos consecutivos, e enfisema pulmonar e consequentes prejuízos nas trocas gasosas. Epidemiologicamente, a DPOC representa um dos maiores desafios da saúde pública global. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) estima que a doença seja atualmente a terceira causa principal de mortalidade no mundo, responsável por mais de 3 milhões de óbitos anuais. No Brasil. A prevalência é estimada em cerca de 12% da população adulta acima de 40 anos, com maior impacto entre os homens e mulheres fumantes ou ex-fumantes, além de indivíduos expostos à poluição ocupacional e doméstica, principalmente a fumaça de lenha em ambientes rurais (BRASIL, 2022). O curso clínico da DPOC é marcado pela dispneia progressiva, tosse crônica, produção de escarro e episódios de exacerbação aguda, que acelera a perda da função pulmonar e aumenta a taxa de hospitalização. Além disso, complicações sistêmicas como perda de massa muscular, osteoporose, disfunção cardiovascular e ansiedade/depressão contribuem para a elevada morbidade associada à doença (Rabe; Wedzicha, 2021).

Nesse contexto, o papel da enfermagem é crucial, não apenas no manejo dos sintomas e monitoramento clínico, mas também na educação em saúde, incentivo ao autocuidado, promoção da cessação do tabagismo e acompanhamento da adesão terapêutica. A atuação do enfermeiro é determinante para reduzir as internações, prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com DPOC. O presente trabalho tem como objetivo analisar a literatura sobre a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, abordando aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêuticos, com ênfase no cuidado de enfermagem e nas estratégias que favorecem o manejo integral dessa condição.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo analisar a literatura sobre a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica,

abordando aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêuticos, com ênfase no cuidado de enfermagem e nas estratégias que favorecem o manejo integral dessa condição.

Material e Métodos

Este trabalho foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, com enfoque qualitativo. As buscas ocorreram entre agosto e setembro de 2025, em bases como SciELO, PubMed, LILACS, além de diretrizes oficiais como relatórios GOLD 2024 e documentos do Ministério da Saúde. Foram consideradas artigos publicados entre 2015 a 2024, em português e inglês, que tratassem da DPOC em seus aspectos clínicos, terapêuticos e no cuidado de enfermagem. Foram descartados estudos repetidos ou que não se relacionassem ao tema. A seleção priorizou textos que apresentassem evidências atualizadas e aplicáveis à práticas clínicas e ao campo da enfermagem, permitindo uma análise críticas das contribuições para o manejo da doença.

Resultados e Discussão

Artigos revisados apontam que a DPOC é responsável por uma carga crescente de morbimortalidade, com maior incidência entre fumantes, ex-fumantes e trabalhadores expostos a poeira e poluentes. Os sintomas mais relatados foram tosse crônica, produção de secreção persistente, dispneia progressiva, que, ao longo do tempo, levam à perda significativa da capacidade funcional. Quanto ao manejo, a literatura reforça que a cessação do tabagismo é a medida mais eficaz para retardar a evolução da doença. Além disso, medicamentos broncodilatadores, corticoides, inalatórios em situações especificas, vacinação contra influenza e pneumococo, oxigenoterapia em casos de hipoxemia e programas e reabilitação pulmonar se mostram essenciais para a manutenção da qualidade de vida. No campo da enfermagem, o destaque recai na importância sobre as ações educativas, do acompanhamento na adesão terapêutica, da vigilância quanto a sinais de exacerbação e do apoio emocional oferecido ao paciente e à família. Esses aspectos reforçam que o cuidado vai além da técnica, envolvendo também uma dimensão de acolhimento e orientação, fundamentais para fortalecer a autonomia do indivíduo.

Conclusão

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica é uma condição de grande impacto social e em saúde pública, pela sua prevalência elevada, alto índice de hospitalização e limitações impostas aos pacientes. Embora não exista cura, há recursos eficazes que podem desacelerar a progressão e melhorar significativamente a vida dos portadores. Nesse cenário, a enfermagem exerce o papel essencial, tanto no cuidado direto quanto na educação em saúde, acompanhando o paciente em todo o processo de enfrentamento da doença. Ao orientar sobre o uso correto das medicações, apoiar na cessação do tabagismo, incentivar a participação em programas de reabilitação e estar atenta às necessidades emocionais e sociais dos indivíduos, o enfermeiro contribui de forma decisiva para um cuidado mais humano e integral. Portanto, investir em estratégias educativas, fortalecer a atenção primaria e garantir suporte multiprofissional contínuos são medidas que podem transformar o prognóstico da DPOC, trazendo mais qualidade de vida aos pacientes e aliviando o peso que a doença impõe ao sistema de saúde.

Referências

GOLD. Global strategy for the diagnosis, management, and prevention of chronic obstructive pulmonary disease. 2024 Report. Disponível em: https://goldcopd.org/. Acesso em: 20 set. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC): protocolos e diretrizes. Brasília:

Ministério da Saúde, 2022.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). The top 10 causes of death. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: https://www.who.int/. Acesso em: 20 set. 2025.

RABE, K. F.; WEDZICHA, J. A. Chronic obstructive pulmonary disease. The Lancet, v. 398, n. 10295, p. 739-752, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00935-5.

SILVA, C. S.; SOUZA, L. G. Impacto da DPOC na qualidade de vida de pacientes atendidos na atenção primária. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 75, n. 3, p. 1-8, 2022.